

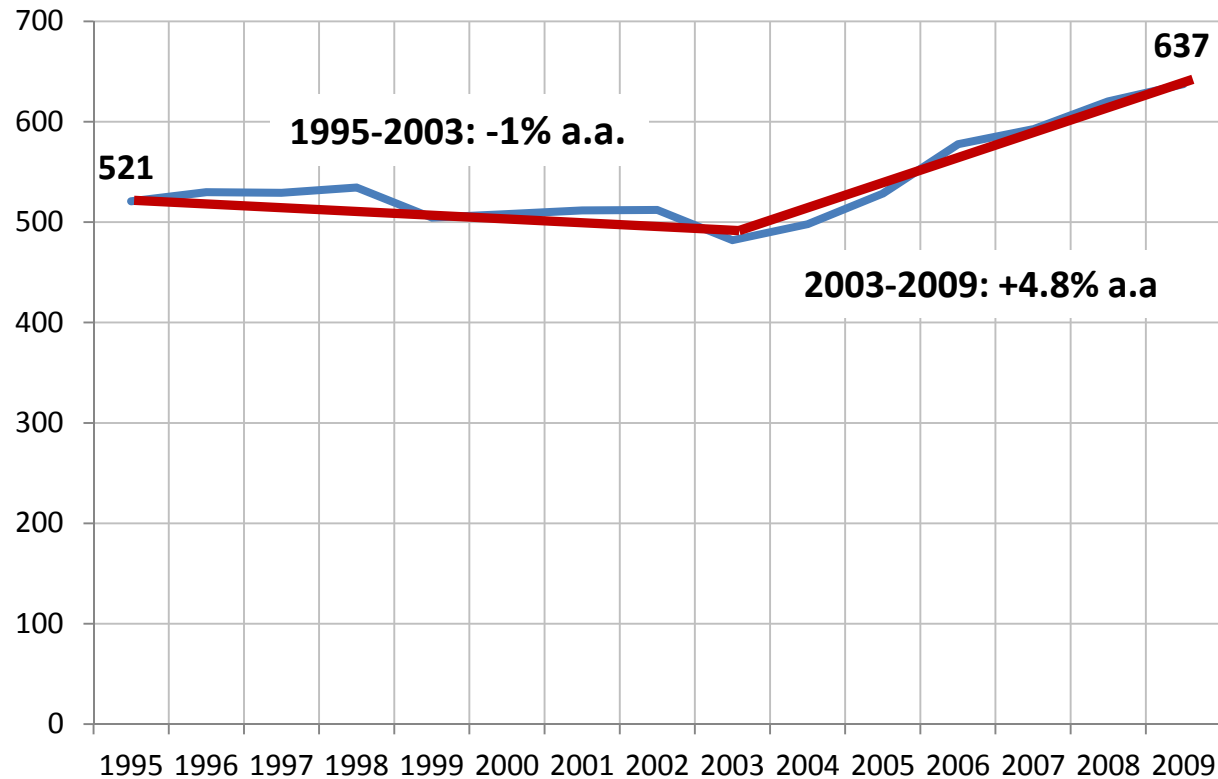


# Desigualdade e pobreza no Brasil 1995-2009

Pedro H. G. Ferreira de Souza



# Renda domiciliar per capita (R\$ setembro/2009)

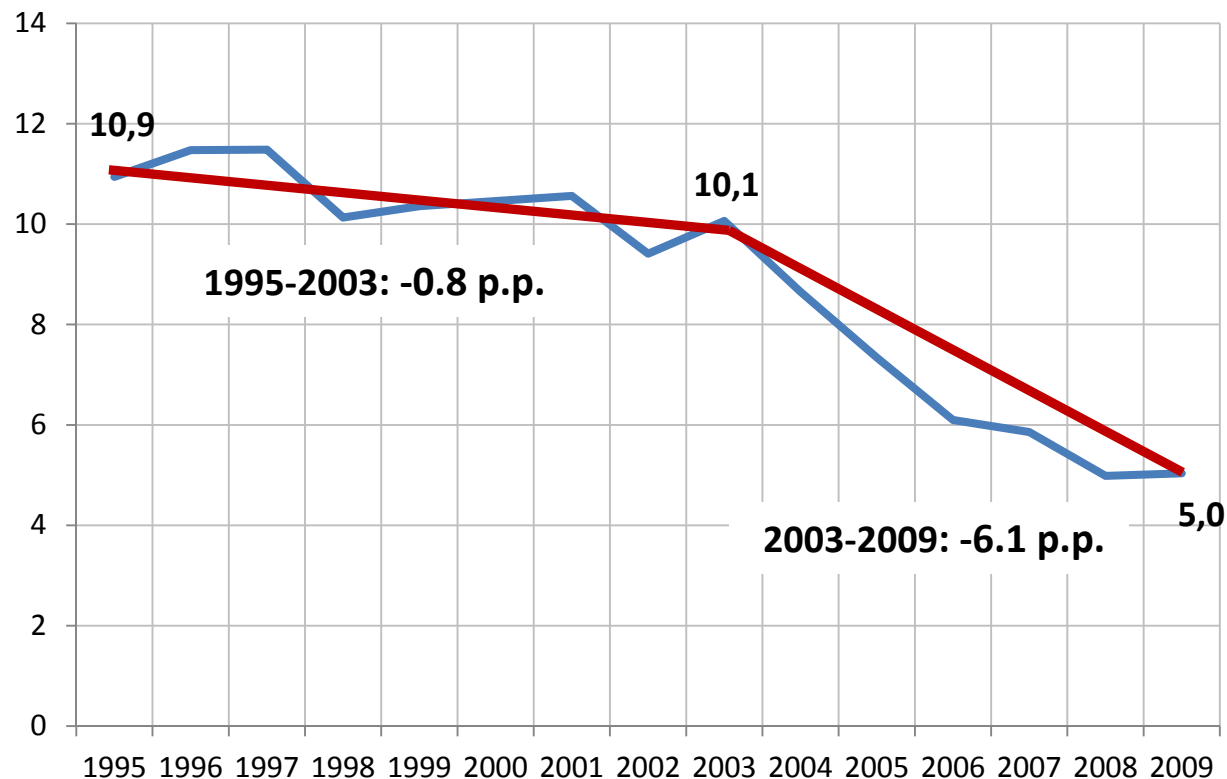


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-2009.  
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

**Crescimento real da renda 1995-2009: +22.4%**

# Pobreza extrema (%)

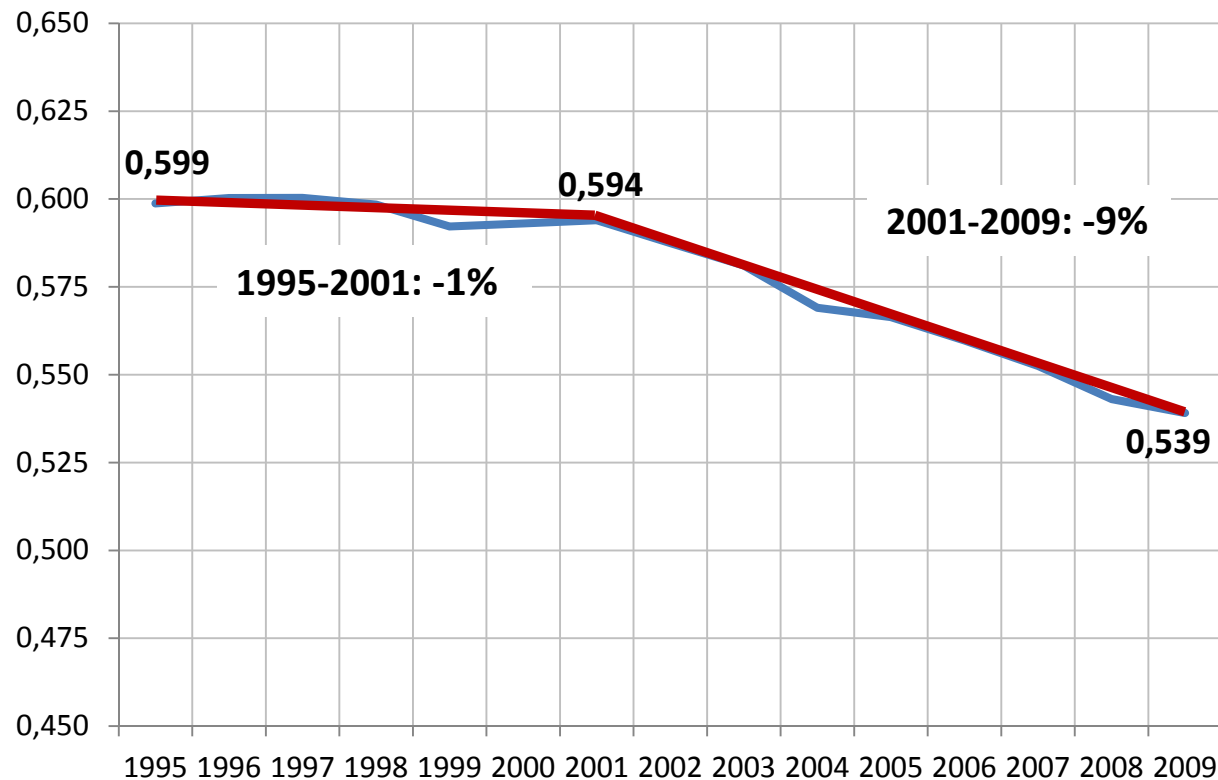
(renda menor do que R\$ 67 em set/2009)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-2009.  
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

**1995-2003: pobreza caiu porque a desigualdade caiu.**  
**2003-2009: crescimento pró-pobre.**

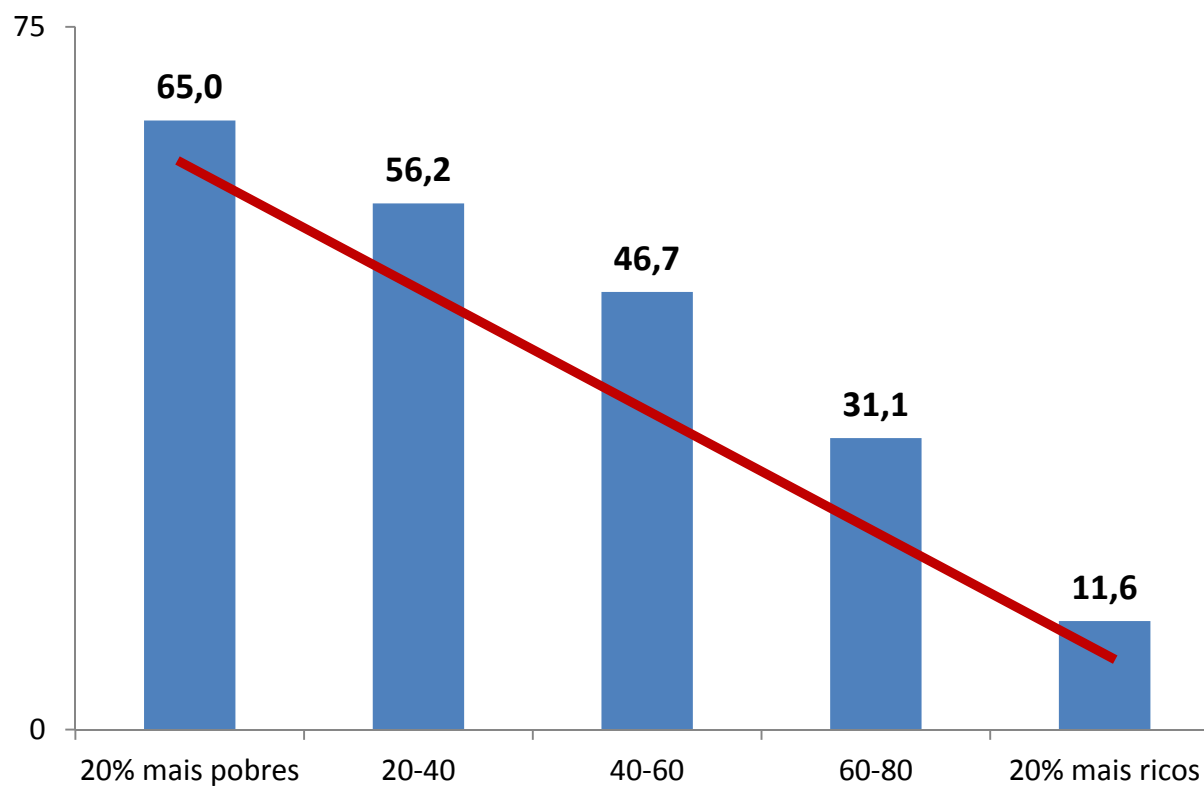
# Desigualdade (Índice de Gini)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-2009.  
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

**Desigualdade começa a cair lentamente nos anos 1990 , mas ritmo acelera a partir de 2001 - *antes* da retomada do crescimento.**

# Crescimento da renda, 1995-2009 (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995 e 2009.  
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

**Renda aumentou para todos, mas crescimento entre os mais pobres foi muito maior**

# Mas...

O Brasil ainda é extraordinariamente desigual

	50% mais pobres	5% mais ricos
Percentual da renda total (%)	15.7	30.0
Renda média (R\$ set/2009)	200	3822
Razão	19.1	

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-2009.  
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

**É fundamental manter a trajetória recente: no ritmo atual, demoraríamos ainda pelo menos duas décadas para chegar a níveis “desenvolvidos” de desigualdade**

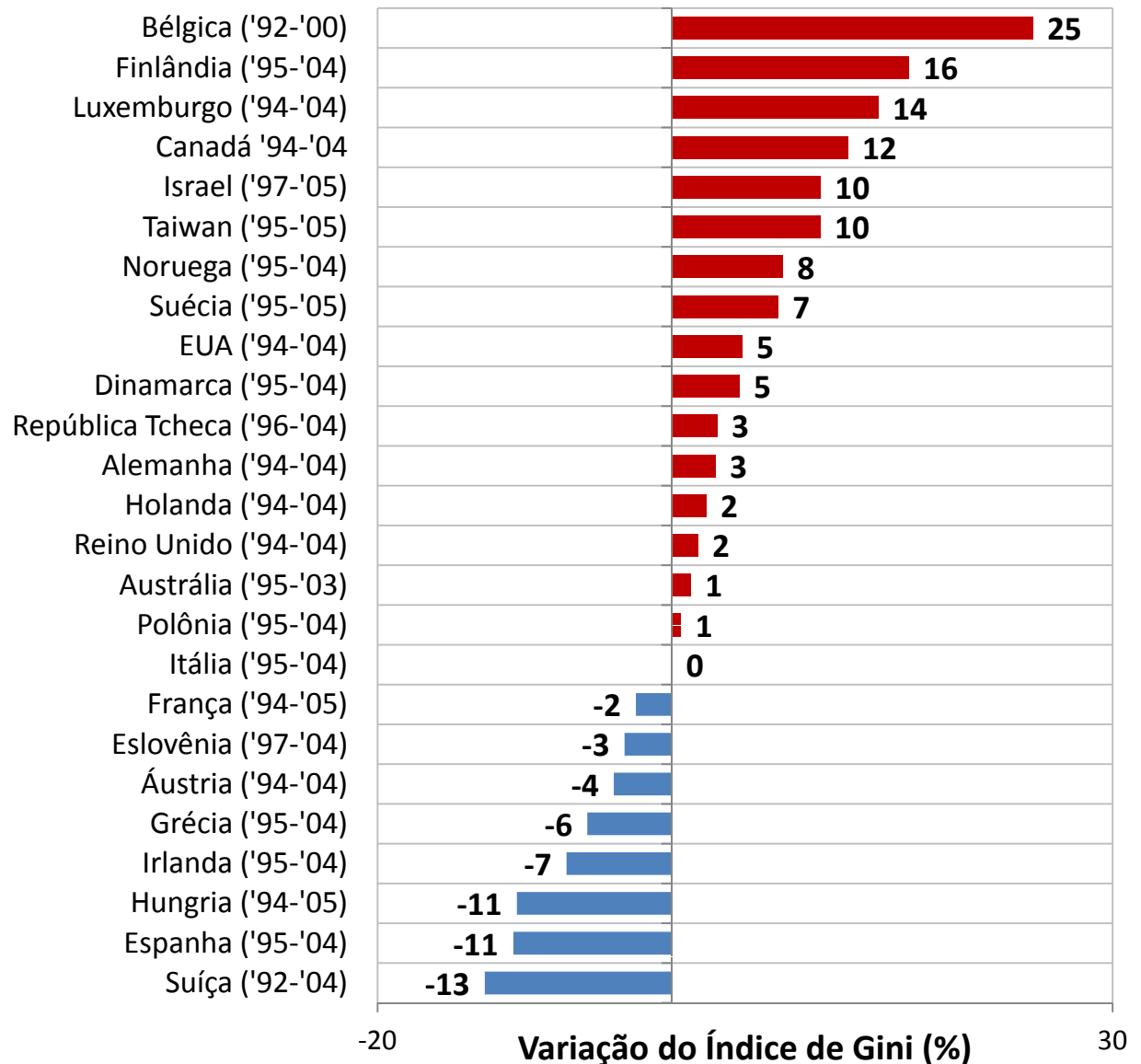
# Comparação internacional (i)

**Luxembourg Income Study (LIS):** dados não comparáveis com os anteriores. Só têm dados para 2006 no Brasil.

Dentre 25 países de alta renda, 17 tiveram crescimento ou estagnação da desigualdade entre meados dos anos 1990 e dos 2000.

Ainda assim...

- Gini médio dos 25 países nos anos 2000: **0.293**
- Gini do Brasil, 2006: **0.486 (+66%)**



# Comparação internacional (ii)

Comparações internacionais são sempre imprecisas, mas está claro que os anos 2000 foram excepcionalmente bons para os grandes países latino-americanos como um todo

Países	Crescimento do PIB, 2002-2009 (% por ano)	Varição do Índice de Gini nos anos 2000 (%)
Argentina	3.7	-15
Brasil	3.7	-9
Chile	4.2	-6
Colômbia	4.4	-1
México	2.8	-6
Peru	5.6	-13
Venezuela	4.4	-1

Sources: GDP Growth: United Nations. World Economic Situation and Prospects 2011. Inequality: Socio-Economic Database for Latin America and the Caribbean (CEDLAS and The World Bank). Note that in order to ensure comparability CEDLAS makes a wide range of adjustments to the original data sets. The years used to estimate the Gini coefficient are as follows: Argentina, 2003-2009; Brazil, 2001-2009; Chile, 2000-2009; Colombia, 2001-2004; Mexico, 2000-2008; Peru, 2003-2009; Venezuela, 2000-2006.



# Por que a desigualdade caiu?

Muitos motivos podem ser enumerados: crescimento econômico, mudanças demográficas, maior integração do mercado de trabalho...

... mas é muito importante destacar o papel de algumas políticas sociais: educação, salário mínimo, previdência, assistência.

# Despesas selecionadas em 2006

Despesas	Percentual do PIB (%)
Educação	3.8
Previdência Social	11.1
<i>Regime Geral</i>	<i>6.8</i>
<i>Regimes Próprios</i>	<i>4.3</i>
Assistência Social	0.8
<i>Benefício de Prestação Continuada (BPC)</i>	<i>0.4</i>
<i>Programa Bolsa Família (PBF)</i>	<i>0.4</i>
<b>Total</b>	<b>15.7</b>
<b>Carga Tributária Bruta</b>	<b>34.1</b>

Fontes: Mostafa, J; Souza, PHGF; Vaz, FM. Efeitos econômicos do gasto social. In: Castro, JA; Ferreira, H; Campos, AG; Ribeiro, JAC (Org). Perspectivas da Política Social no Brasil. Brasília: Ipea, 2010. Ribeiro, MB. Uma análise da carga tributária bruta e das transferências de assistência e previdência no Brasil no período 1995-2009: evolução, composição e suas relações com a regressividade e a distribuição de renda. In: Castro, JA; Santos, CHM; Ribeiro, JAC. Tributação e equidade no Brasil: um registro da reflexão do Ipea no biênio 2008-2009. Brasília: Ipea, 2010.

# Educação

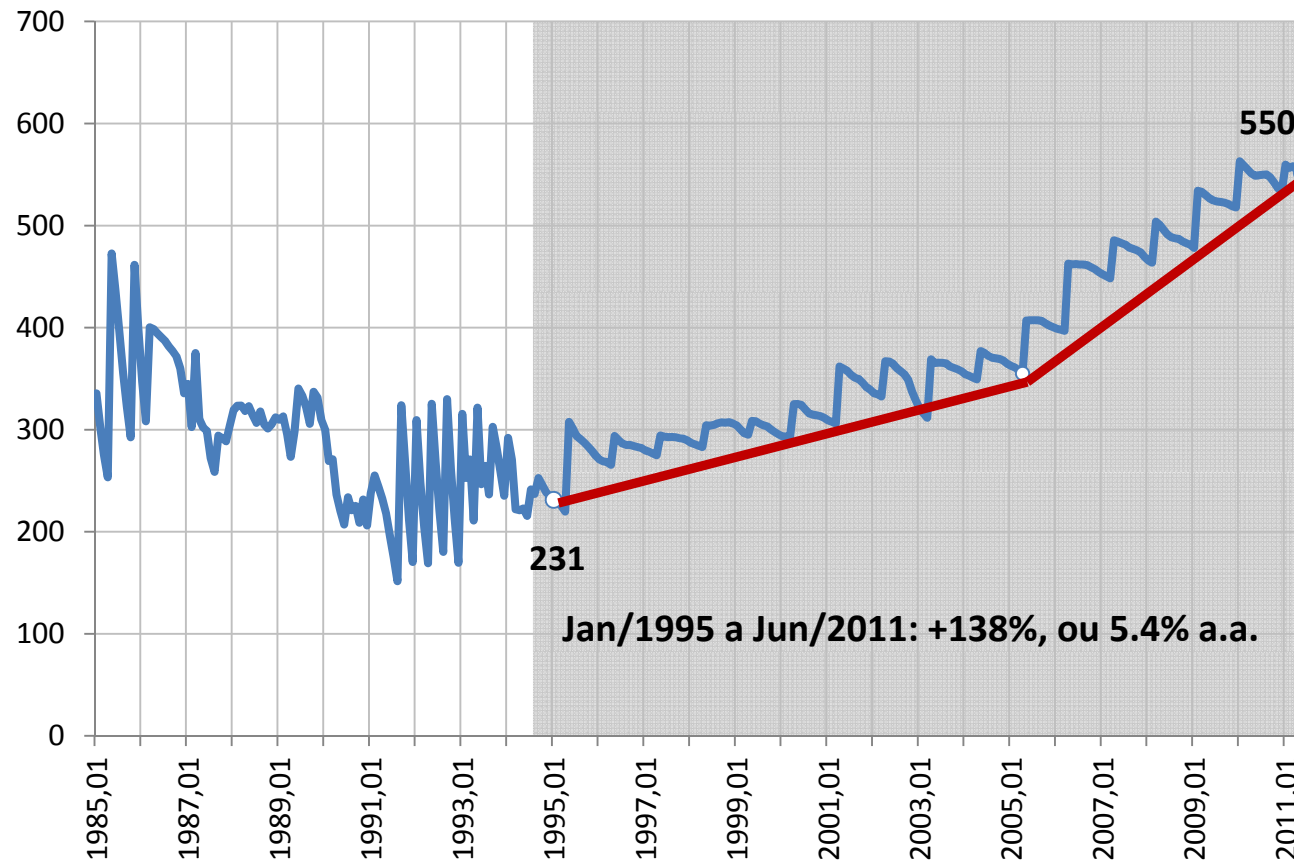
- Historicamente considerada um dos principais determinantes da desigualdade no Brasil.
- Reformas e expansão desde a Constituição ajudaram a **começar** a corrigir algumas distorções históricas (ie: finalmente houve universalização do ensino fundamental; diminuição do viés pró ensino superior).

## Melhorias significativas nos últimos 15 anos:

	1995	2009	Variação
Analfabetismo (15-24 anos) (%)	7.1	1.9	-5.2 pp
Frequência escolar (6-17 anos) (%)	83.3	94.5	+11.2 pp
Média de anos de estudo da PEA	5.8	8.3	+42%
Índice de Gini dos anos de estudo da PEA	0.413	0.288	-30%

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-2009.  
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

# Salário Mínimo (R\$ setembro/2011)



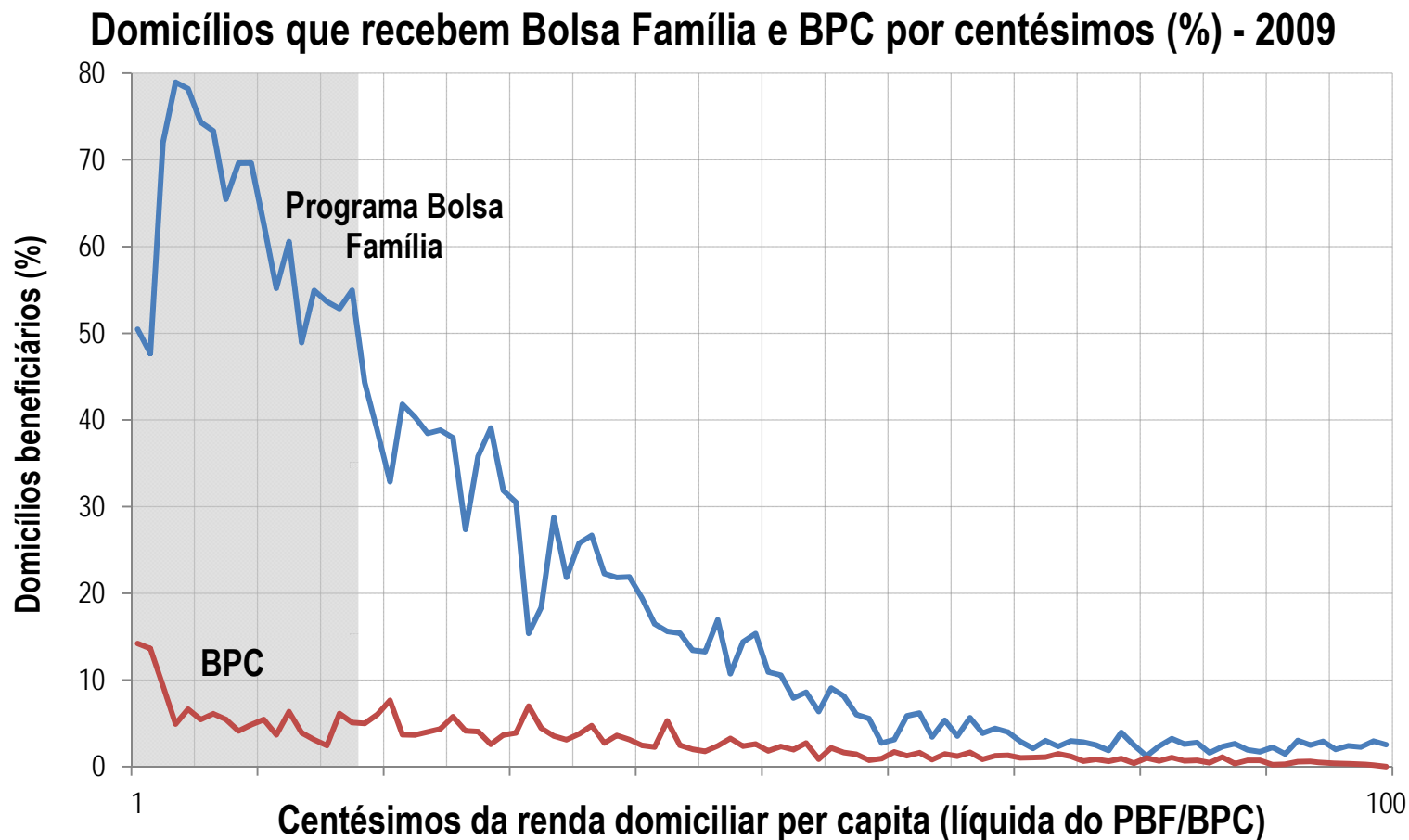
Fonte: Ipeadata.  
Deflator: INPC.

Hoje, para quase todas as famílias, ter um membro que recebe o SM garante por si só que a família estará acima da linha de pobreza extrema. Mas quão viável é a continuidade dessa política?

# Previdência Social

- Desde a Constituição de 1988:
  - Expansão importante (ie: Previdência Rural);
  - Indexação do piso ao salário mínimo.
- Na PNAD 2009:
  - Quase **60%** de todos os aposentados e pensionistas (RGPS e RPPS) recebem 1SM.
  - Em números absolutos, são **13,1** milhões de pessoas, contra **9** milhões de trabalhadores ativos que recebem 1 SM (~**10%** da população ocupada)
  - **86%** dos idosos recebem aposentadorias ou pensões

# Assistência Social



## Valor médio domiciliar per capita

Bolsa Família: ~ R\$ 23.5

BPC: ~ R\$ 136.4

# Decomposição da queda da desigualdade, 2001-2009

Fontes de renda		Contribuição (%)
Trabalho	<i>Salário mínimo</i>	17.9
	<i>Outros</i>	45.5
Previdência	<i>Salário mínimo</i>	10.5
	<i>Outros</i>	1.0
Programa Bolsa Família e afins		12.7
BPC		5.7
Outras		6.7
<b>Queda da desigualdade</b>		<b>100%</b>

São menos de 1% da renda, mas foram responsáveis por **18.4%** da queda do Gini

**28.4%** da queda do Gini

**46.8%** da queda do Gini

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2001 & 2009

# Desigualdade no mercado de trabalho

- Outro ponto de vista:
  - Renda do trabalho responsável por **63%** da queda da desigualdade → mercado de trabalho ficou menos desigual.
- Por que? O que explica desigualdade no mercado de trabalho?
  - Decomposição do índice GE(0):
    - dentre várias variáveis (setor/indústria, UF, gênero, cor/raça), a mais importante é a **EDUCAÇÃO** → diferenças entre níveis educacionais explicam cerca de **1/3** da desigualdade.




# Decomposição da desigualdade no mercado de trabalho, 2002-2009 (i)

Como mudanças na educação afetaram a desigualdade?

– Três caminhos possíveis:

- “**Efeito alocação**”: mudanças na composição educacional (pessoas com mais educação)
- “**Efeito puro**”: menor desigualdade dentro de cada nível educacional
- “**Efeito renda**”: menor desigualdade entre a renda média de diferentes níveis educacionais



Menor desigualdade de oportunidades = maior homogeneidade educacional = mais competição = menor desigualdade de salários

# Decomposição da desigualdade no mercado de trabalho, 2002-2009 (i)

RENDA DO TRABALHO	$\Delta$ 2002-2009	%
"Efeito alocação"	0.013	-14.9
"Efeito puro"	-0.041	45.3
"Efeito renda"	-0.062	69.2
<b>Total</b>	<b>-0.091</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2002 & 2009

Desigualdade caiu tanto entre pessoas com o **mesmo** nível educacional quanto – principalmente – entre as rendas médias dos **diferentes** níveis.

Expansão da educação e menor desigualdade de oportunidades provocaram queda dos altíssimos retornos educacionais. Mais competição.

# Conclusões (i)

- Pela primeira vez em décadas, Brasil viveu crescimento pró-pobre. Depois de muito tempo de estagnação ou crescimento, desigualdade diminuiu rapidamente, apesar de ainda ser muito alta.
- Vários fatores: cenário internacional favorável, expansão do crédito... mas políticas sociais também foram fundamentais. Podem custar caro, mas os resultados são inequívocos.
- O importante agora é concentrar esforços para manter essa trajetória.

# Conclusões (ii)

- Há muita coisa ainda a ser repensada:
  - **Sistema tributário** brasileiro é regressivo, penalizando os mais pobres: importância de aumentar os impostos diretos (IRPF, IPTU etc) e diminuir os indiretos;
  - Parte importante da política social é cara, deficitária e regressiva: **Regimes Próprios de Previdência Social** (funcionalismo público);
  - Ainda há famílias elegíveis fora do **Bolsa Família** e o valor dos benefícios é muito baixo;
  - Política de valorização do **SM** tende a perder efetividade;
  - **Escolaridade** ainda é baixa, qualidade deixa a desejar e ainda estamos longe de oferecer oportunidades iguais...